

IMPARCIAL

REDACTOR PRINCIPAL, JOSÉ J. XAVIER DE S. GUIMARÃES

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

SEXTA-FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1874

NUM. 210

Lisboa 28 de outubro

(Do nosso correspondente)

Pelo ultimo numero do «Imparcial», que recebi, vejo que o meu amigo Miguel Mascarenhas deixou a redacção d'esse periodico. Senti deveras que fosse o estado melindroso de saude que o obrigasse a abandonar a arena da imprensa, onde os dotes da sua intelligencia e os labores do seu estudo tanto fructificaram para bem da nossa terra.

Desde a sua vigorosa mocidade que lhe foi sempre invejavel estímulo o trabalho asperissimo das letras, e deixou na esteira luminosa d'estes visionarios do ideal da civilização humana, que se chamam litteratos, um rastro indelevel e formoso com esse livro portuguez e delicado, que eu conservarei sempre no lugar de honra da minha estante.

Julgava-o ainda abraçado com o seu entranhavel affecto á menina e moça dos seus adoraveis sonhos, áquella visão branca e maviosa das longas noites desveladas, que nos espalha flores e sorrisos sobre as lagrimas do desalento, a eterna inspiração dos espiritos doentes da nostalgia do ceu, a santa poesia do amor da humanidade, que foi sempre a miragem dos homes de letras, quer elles morram no vigor da mocidade entre as crispções anciosas do scepticismo, como Byron, e Musset, quer adormecam suavemente no pendor dos annos, coroados das neves da velhice e das estemias d'ouro da gloria, como Beranger, e Lamartine.

Mas, infelizmente, vejo, que deixou para sempre a encantadora *maîtresse*, a amante gentil, a elegante senhora, que affectuosamente tinha requestado, desde os alvares da meninice. O que me parece, porém, é que não será ella tão ingrata, desamoravel, e cruel, que o abandone para

sempre aos ocios da inactividade intellectual.

Não adejará todas as noites o beijo suspirado pelas voluptuosidades da ternura dulcissima; todavia, quando a estrella da tarde, a *pale étoile de du soir* de Alfredo de Musset, irradiar na orla desmaiada do poente, e a casta diva, serena, magestosa, inundada de luz, se erguer na cumiada agreste da montanha, e o religioso silencio, que preludia a eterna musica dos astros infundir na alma umas vagas tristezas e saudades; umas aspirações indelinidas, uns infaveis esvaccimentos; então, ella, a graciossa filha do ceu, a amante formosissima de todos os corações puros, de todos os espiritos illuminados, virá dar-lhe um abraço voluptuoso.

Não é caso de se despedir para sempre.

(Continua)

GUIMARÃES FONSECA

GUIMARÃES 29 DE OUTUBRO

O assassinato do alferes Palma e Brito

Temos dito, mais de uma vez, que a opposição do nosso paiz, é uma opposição facciosa, corrupta, depravada, indecente e miseravel. Temos provado que a opposição é tudo isso, e que por isso não se digna de empregar todos quantos meios ignobéis se lhe depare para guerrear o governo e empolgar o poder.

Não ha pois que admirar, que essa maldicta opposição não deixasse tam pouco de aproveitar, como

respeitoso do bem e da verdade e o sincero desejo de acertar.

Oxalá que o meu artigo seja illuminado pelos resplendores serenos da verdadeira justiça e eu não solte uma palavra só, impellido pela cegueira de uma paixão irritada, nem escreva uma phrase onde transpire uma ideia de vingança, um pensamento de odio.

Morreu n'um posto de honra aquelle pobre rapaz, cumprindo o seu dever, velando pelo respeito da sua classe, pela integridade da disciplina, pela manutenção da ordem.

Era moço, sympathico, generoso e bom. A sua biographia é curta, como a de quasi todos que temos a sua idade. Filho de paes estremosos, embalado no amor de uma familia exemplar, completara ha pouco o primeiro cultivo do seu espirito e encetara, esperançoso e animado, a sua carreira social.

Vogava, á mercê dos entusiasmos juvenis, no azul crystallino dos sonhos e do amor. De repente, sossobrou.

A sua existencia iam presas as alegrias, as anciedades e as esperanças de outras. Dera-lhe a sorte, e conservara-lhas com mimo, mãe, irmã e noiva. Os laços mais queridos da vida, as maiores prisões da terra, as mãos piedosas onde para as nossas almas Deus fechoa as mais puras e suaves consolações. Carinhos de hontem, de hoje, d'amanhã. No passado o anjo que protege os berços; no presente as graças que desannuvcam e suavizam os dias; no

meio vil, para os fins torpemente ambiciosos, a questão da disciplina do exercito, que o assassinato horroso do infeliz e innocente alferes Palma e Brito veio agitar mais, pon-do em relevo pavoroso a correria extrema em que ella vae para a sua total ruina. Se uma razão fria, e um bom juizo a não desviar para melhor caminho, engavetando ossentimentos tolos de piedade pelos perversos—por isso que o amor pela sociedade vale muitissimo mais que o amor pelos malvados—teremos, em breve, de ver reproduzidas, entre nós, as scenas de dissolução por que a Hespanha, ha pouco, passou, e cujos hediondos efectos e malissimas consequencias, ainda está soffrendo.

A noticia do assassinato traigoeiro de alferes Palma e Brito, indignou, como a toda a imprensa e a todo o paiz, os jornaes da opposição, entre os quaes o «Primeiro de Janeiro» pediu muito claramente a pena de morte para o homicida, e entre os quaes o «Paiz» exigiu «uma repressão violenta», que exprime, por outros termos, aquella pena. Desde o momento porem, que se espalhou, que o nobre presidente do conselho dissera, que o ministerio pediria a sua demissão se o assassino daquelle official não fosse fuzilado, a opposição manifestou logo outro pensar e outro sentimento, transformando o fuzilamento e a repres-

são violenta, que pedia, n'uma pena mais suave, e convertendo a sua grande indignação no mais pronunciado humanitarismo, pelo malvado.

O que aquelles jornaes estão agora escrevendo, não é outra cousa mais que sentidas petições ao rei, solicitando-lhe a commutação da pena de morte, com que a lei vigente determina seja punido o crime de assassinato, que o soldado Antonio Coelho praticou aleivosamente na pessoa do alferes Palma e Brito. E para o conseguimento deste *desideratum*, do qual advirá a demissão dos ministros, a ser verdadeiro o dizer attribuido ao sr. Fontes, envida a opposição todo o engenho e arte, lembrando, entre outras cousas, ao monarcha «que não deve quebrar o fio de tradição humanitaria da sua familia e da monarchia liberal», como se desde que temos monarchia liberal não houvessem enforcamentos e fuzilamentos, e como se na familia mais proxima do rei não houvesse um reinante que assignonhasse tantas sentenças de pena ultima.

Mas se o facto do irmão do sr. D. Luiz não ter assignado nenhuma sentença de morte, é argumento producente para ser commutada a pena ao réo de que nos occupamos,—temos então, pelo rigor da logica, que não deve ser commutada a pena a esse criminoso, por quanto a mãe do

Por toda a parte uma agitação maguada, um sobresalto triste, uma confusão lugubre, um compungimento doloroso, uma excitação instinctiva, uma dôr profundissima mas indignada.

Que succedera?

Tinha succumbido ás mãos covardes do mais hediondo assassino aquelle moço bem quisto e sympathico. Varou-o, pelas costas, uma bala. Egruera-se um tribunal de sangue na cabeça de um monstro e nelle fora julgado, sentenciado e executado, sem commiseração nem piedade, esse rapaz innocente e virtuoso, pela justiça de um cannibal.

Correu de boca em boca a noticia, e encheu de trevas os corações. A grande alma do povo estremeceu, sentiu-se dilacerada, como se o instincto a advertisse de que lhe tinham vibrado um golpe; e a cidade admiravel, a cidade sublime, foi levar as suas lagrimas ao athaude da victima, como se depõem offerendas na sepultura de um martyr.

O povo! foi magestosa e immensa a tua dor! a tua nobre attitudo, a grandeza da tua commovente manifestação tiveram toda a solemnidade de um protesto sem equal. A beira d'aquella cova não foste simplesmente chorar; foste prometter uma reparação grandiosa á tua justiça ultrajada, á tua clemencia ferida; de baixo d'aquelles cypresses doirados pelo sol do poente e batidos pela brisa da tarde, depoze-te, n'uma urna santa, as lagrimas do sentimento e

POLITICO

O ALFERES

JOSE' AUGUSTO DA PALMA E BRITO

Não me deixaram declinar de mim em mãos mais competentes a honra de tributar esta homenagem sandosa à memoria d'aquelle meu brioso e infeliz camarada.

Sou um dos mais obscuros e humildes no maguamento exercito portuguez, o n'elle conto amigos muito queridos e affieçados. Por isto sei de perto que, n'esta familia numerosa, o golpe dirigido a um magoã todos, e quando a mais imprevisita desgraça abate, como agora, um dos seus membros no campo sombrio da morte, a dôr é immensa, profunda e geral.

Aquelle rapaz, que ali está, é um irmão nosso, que foi assassinado.

Curvamos-nos ha poucos dias diante do seu túmulo; hoje descobrimos-nos perante a sua memoria.

Coube-me a triste missão de apresental-o, e unir assim pelas exigencias do acaso o meu nome ao d'aquelle morto, que em vida não conheci.

As minhas palavras são frias para exprimir a eloquencia da dôr, para traduzirem o sentimento de uma grande e nobre classe; mas espero que, onde eu tenda a errar pela minha deficiencia, me acuda o amor

sr. D. Luiz, notem bem, uma senhora, cujo sexo é mais propenso à piedade, assignou varias sentenças de morte, sendo a penultima a do fuzilamento, que teve lugar no anno de 1842, na villa de Chaves, de um soldado de cavalaria 3; e a ultima, quasi no fim do seu reinado, a do fuzilamento que, em 1850, na cidade de Vizeu, se fez n'um soldado d'infanteria 14, que matou, com um tiro, o sargento da sua companhia.

A opposição, depois de reconsiderar sobre a pena de morte, que pediu para restabelecer a disciplina do exercito, pede que, antes de se recorrer a essa «repressão violenta» se esgotem os meios menos severos de restabelecer a disciplina. Se a opposição tivesse mais criterio e menos malicia; se a opposição tivesse mais brios e menos impudor, não se affoutaria a fazer um tal ocioso pedido, fingindo não se lembrar, que os castigos mais brandos comminados pelo poder moderador ao que esbofeteou e tentou matar o major do 14; ao que assassinou o sargento do regimento 17, que o mandava na recruta em ordem de marcha; aos que trucidaram o sargento de cavallaria 8, esmagando-lhe a cabeça; e ao que traiçoeiramente fuzilou o alferes Christostomo d'infanteria 4, — não só não restabeleceram a disciplina, mas a tornaram mais enferma, e mais horrorosamente relaxada, como o patenteiam os novos e repetidos casos de insubordinação, entre os quaes sobresae sinistramente o recente e monstruoso assassinio do infeliz alferes Palma e Brito.

Continuaremos nas nossas considerações, mas antes de terminarmos este artigo, notaremos a estes notaveis humanitarios, que a disciplina do exercito é uma coisa de magna importancia, para se não dever servir della como meio torpe de fazer politica facciosa.

O «Brasil» na enumeração que fez de trinta e tres jornaes que tem tomado a defesa dos nossos compatriotas existentes no Pará, em cuja

firmaste na consciencia recta os principios da justiça inflexivel e inexoravel.

Povo! és digno, nobre, amavel, justo! mas houve uma fera, creada no teu seio, que arremessou uma affronta á tua dignidade; que ennodou a tua nobresa no sangue do seu attentado; que vilipendiou as leis da tua justiça social, que fez do teu amor o cúmplice do seu negro crime, contando com a tua piedade para a satisfação dos seus odios e para a sua vingança com a tua bondade.

Um assassino poz nos teus hombros a cruz de ferro da sua responsabilidade.

Povo, cerra os ouvidos á sentimentalidade nociva; se tiveres compaixão és cruel, se tiveres dó és um barbaro, se fores piedoso és selvagem, se te faltam coragem és um vil, se tiveres uma idéa de perdão não fazes um, mas milhares de assassinos!

Sacudi de vós a philantropia mal entendida, homens de coração delicado; lembrae-vos que as feras contam com ella e que as mãos criminosas são conduzidas na sombra pelas vossas mãos compadecidas.

Seria pueril n'este logar discatir o direito ou questionar a lei. Esta existe estatuída e aquelle demonstrado.

Seria inopportuno agora discorrer sobre as vantagens ou inconvenientes d'um exercito permanente e armado. E' necessario, é indispensavel hoje.

O exercito é uma barreira de corpos posta constantemente de atalaya no meio da sociedade a que pertence para acudir

cidade alguns delles foram ferozmente assassinados pela canalha, concitada ao morticínio pelos artigos depravados do jornal que alli se publica com o nome de «Tribuna», — deixa de nos incluir nessa enumeração.

Não sabemos pelo que o collega procedeu assim; mas quer fosse por esquecimento, quer por ignorar a nossa existencia jornalística, — que outras causas as não podemos suppor — tomamos a liberdade de enviarmos o numero 204 do nosso jornal, no qual verá, que se não tam proficientemente como os mais jornaes, tanto como elles, patenteamos a nossa indignação por esses atrocissimos assassinatos, e o muitissimo asco que devotamos à imprensa depravada do Brasil.

O «Jornal do Commercio» sob a epigraphe: «Opinião da imprensa das provincias á cerca do assassinato do alferes d'infanteria 2, José Augusto de Palma e Brito», copia alguns artigos dos jornaes do Porto e de Vizeu, com o fim, por certo, de fazer ver que todos elles são concordes, em que deve ser fuzilado o malvado que assassinou aleivosamente aquelle infeliz official.

Visto que o collega se incumbiu de dar toda a publicidade, por meio do seu muito lido jornal, ao que os periodicos das provincias tem escripto sobre este monstruoso crime, pedimos licença para lembrar, que a imprensa do Minho ha não menos patenteado a opinião de que, a disciplina do exercito, atrozmente menoscabada, a sociedade, ferozmente offendida em um dos seus membros, e as leis do paiz, monstruosamente insultadas, por esse malvado assassino, exigem que sobre elle caia o maximo castigo; isto é, — dito por outra forma e mais claramente, — que seja fuzilado.

REVISTA ESTRANGEIRA

A proposito do telegramma da «Agencia Fabra», annunciando a narração do «Times», de que a Allemanha enviara uma no-

pelo interesses, pela honra, pela segurança e pela independencia d'ella, ao primeiro insulto inimigo, ao primeiro ataque.

Essa muralha de peitos, que só a mais austera disciplina pôde cimentar, quando esta é ferida desconjuncta-se, extingue-se quando esta é quebrada.

Da sua existencia pendem os destinos da nação; na sua dissolução perde-se a existencia da patria.

Assegura a disciplina a vida dos exercitos, e estes garantem a vida dos povos. Desapertado aquelle laço a ordem social vacilla, a independencia politica estremece, e morta aquella virtude no coração da grande familia militar, pôde a nação, por mais gloriosa e mais honrada que seja, contar que a sua honra e a sua gloria perecem com ella.

Entre nós a dissolução começou já. E' forçoso acudir-lhe emquanto é tempo, não consentir ao mal que se estenda, á corrupção que lavre. As raizes do exercito estão na grande alma do povo: formam-o os membros dilectos de cada familia, os filhos, os irmãos, os paes. Todos juntos constituem uma familia unica, vivendo uma vida de asperezas, de luctas, de sacrificios pelo bem estar, pela paz, pela tranquillidade dos outros, e mantendo uma porção de força necessaria ao equilibrio social.

São poucos a defender todos, a morrer pelo bem commum, sempre que lhes for mandado. Para isso tem a força, o respeito, a confiança, a estima, o amor de quem lhes delegou a sagrada missão de vigilancia

ta á França, se não fossem attendidas as reclamações de Hespanha em relação aos carlistas, diz o «Imparcial» de Madrid:

«E' sabido que quando o nosso governo, em vista dos ultimos desembarques de armas, se julgou obrigado a dirigir a nota cujo extracto publicamos, decidiu tambem enviar copia do documento ás demais potencias para que podessem julgar da justiça das suas reclamações.

A ser certa a noticia do «Times», conclue-se que a Allemanha não só considerava fundados e oportunos os motivos das nossas queixas, senão que tambem se julga no caso de os apoiar, constituindo-se só por este acto na vigilancia dos deveres internacionaes que obrigam as potencias da Europa entre si.

A bem da paz geral desejamos que não chegue o caso annunciado pelo «Times», e assim no'lo faz esperar o governo francez, cuja attitudo depois da ultima nota revela o proposito de cumprir lealmente os deveres que lhe impõe a visinhança e as boas relações que mantem com a Hespanha.

Parece que D. Carlos inquieto pelas medidas adoptadas pelo general Moriones, quiz conferenciar com os chefes Elio e Mendiri para accordarem no meio de inutilisar os planos do exercito republicano, por quem julga-se que depois de uma longa conferencia, nada resolveram de definitivo.

Segundo uma carta de la Pola de Siero, entraram n'esta povoação 40 carlistas commandados por D. Manoel del Praunte, exigido 5.000 duros.

Dois dias depois entravam na mesma povoação mais doze carlistas permanecendo alli algumas horas.

Os bandidos capitaneados por Neu de Prades, na Catalunha, estabeleceram o seu quartel em Arboli.

Uns 30 individuos carlistas saíram no dia 21 ás tres da tarde de Olesas de Bovesvalls afim de se junctarem á partida de Jusepet del Artesá.

Uma partida carlista, composta de 50 infantes e 15 cavallos, capitaneada por Duno e Pujol achava-se no dia 23 em Castelltersol cobrando as contribuições.

Foram remettidos a Igualada por ordem do capitão general da Catalunha, 1.000 fuzis destinados á organisação da sua milicia.

O director das alfandegas Lope Gisbert tornou a conferenciar com o presidente do conselho de ministros acerca do cabecilha Lozano, por quem se interessa activamente.

No dia 24 apresentaram-se em Congosta, povoação da provincia de Leon, uma partida de 200 homens ao mando do cabecilha Gordito, alguns d'elles sem armas. Parece que se dirige ás Asturias.

No ataque de Amposta, segundo noticias carlistas, foi ferido o cabecilha Cuala.

O general em chefe do exercito do

centro Jovehar chegou já a Castellon. O brigadeiro Araoz avançou na linha de operações marchando na direcção de Onda.

—Apresentaram-se a indulto aos alcaides de Barberá 19 carlistas com armas pertencentes ao batalhão do cuia de Flix, repellido em frente de Amposta.

O general em chefe do exercito de Catalunha, pediu authorisação para preencher as vagaturas d'aquelle exercito com os chefes e officiaes excedentes dos batalhões dissolvidos.

Letona continua gravemente enfermo da garganta, não podendo sahir de cama.

Foi negado indulto a favor do capitão D. Cipriano Robbes e Zarauz, condemnado a pena extraordinaria de um anno de Castello por se haver entregado aos carlistas sem se defender com a força que commandava.

No dia 23 mais dois individuos da facção Lozano foram aprisionados pela columna Datan.

Continuam a apresentar-se ás autoridades muitos individuos da mesma facção.

Nenhuma noticia se tem recebido em Madrid acerca da projectada expedição de D. Alfonso á Catalunha.

Chegaram a Chelva as facções Vilalain e Madrazo.

Ficou completamente livre de carlistas armados o districto de Castella a Nova.

Um grupo de 80 carlistas da facção Lozano conseguiu passar o Jucar pela ponte de Picazo dirigindo-se segundo parece, ao Maestrazgo.

CORRESPONDENCIA

Braga 29 d'outubro

(Correspondencia particular)

Não se apaga, antes se accende, não se devanee, antes se aviva, e cada vez mais; a dolorosa impressão que, n'esta cidade, como em todo o paiz, produziu o horroroso assassinato do infeliz alferes José Augusto de Palma e Brito.

A opinião publica, propensa sempre á benevolencia e á piedade para com os que estão sujeitos ao rigor da Lei, e debaixo do luminoso cutello da Justiça, por crimes maiores ou menores, manifesta-se, d'esta vez, abertamente implacavel, execrando, cheia de indignação contra o atrocissimo assassinato do desditoso official do exercito.

E' que o attentado commetteu-se revestido de circunstancias tão aggravantes, tão horrorosas e condemnaveis, que, longe d'inspirar clemencia para o abjecto criminoso, antes implora o extremo rigor da Lei e a rapida execução da Justiça.

o fel de um traidor; onde um defensor da patria um assassino d'ella.

Desmascarou-se o homem e appareceu a fera. O soldado monstro, o militar-aborto dilacerou as entranhas do seu irmão em armas e atirou com o sangue da innocente victima á bandeira até eutão immaculada do seu regimento. Emmudeceu uma voz de commando deitando-lhe ao pescoco as garças da morte; deram-lhe um homem na flor da vida para o instruir e guiar e elle transformou-o n'um cadaver!

Aquelle que devia n'uma hora de perigo, nos transe da guerra, de pé, na sua frente, apontar-lhe o caminho do dever estendeu-o elle, morto, por terra.

Ao chefe que lhe destinaram para o conduzir, cortou de um golpe só o fio dos dias e arrojou-o n'um caixão ás mãos do povo, para o levar ao cemiterio!

Miseravel!

E tanto mais miseravel, que na premeditação e na execução do seu monstruoso delicto o assassino contou com o sentimentalismo publico, com a clemencia do poder, com a brandura e generosidade do coração portuguez.

(Continua)

FERNANDES COSTA



E' tristemente doloroso, tristemente lamentavel que um povo que emprega todos os esforços e dá todos os passos na senda do progresso para se inflexivel na vanguarda ao lado dos povos mais civilizados, se veja na dura e extrema necessidade de reclamar, em alta voz, a pena capital para uma fera que se dizia seu filho e seu membro.

E' doloroso, e muito, repetimol-o, mas é justo e urgente, não ha duvida.

O criminoso não offendeu só a sociedade, feriu tambem e profundamente o que ella tem de mais nobre e augusto, feriu o exercito, feriu a garantia da segurança publica, arcabuzou a disciplina, cuspiu com chumbo e polvora uma nodoa indelevel nas bandeiras sagradas do exercito, mas tão barbara, tão atroz, tão cynicamente, que nem sequer sentiu depois nas faces o rubor do pejo ou a pallidez do receio.

Não é só a sociedade que pede a punição capital para o criminoso; não é a memoria do desventuroso moço tão cheio d'esperanças e de ventura; não é a sua farda esburacada pela bala traçoira; não é o exercito que quer ver dignamente vingada a pungentissima affronta que recebeu;—é tudo isto e mais ainda—o futuro.

Não é este o primeiro caso abominavel, e o exemplo, no castigo, deve ser tão frísante que possa obstar a que se repitam attentados tão gravissimos.

Nós cremos que a Lei será inflexivel e que a Justiça será inexhoravel. E' assim preciso, é assim necessario.

As demonstrações de sentimento, que tão barbara attentado despertou no animo publico, repetem-se todos os dias, e em toda a parte.

Aqui, ainda hontem foi resada na egreja dos Congregados uma missa pela alma do infeliz alferes. Foi mandada celebrar pela officialidade do regimento d'infanteria 8, que assistiu toda, bem como os chefes das diferentes repartições e seus subalternos, grande numero de senhoras e numerosos cavalheiros dos diferentes partidos politicos.

Encheu-se o templo para aquelle acto de piedade ehrstã. Houve deste modo não só uma manifestação do doloroso sentimento que domina esta cidade, mas tambem do quanto foi abominavel o crime, e, por consequencia, de quanto, como castigo, merece o extremo rigor da Lei, o malvado criminoso.

Ao officio da missa assistiu um contingente d'infanteria 8 commandado por um alferes que fora condiscipulo da victima, e uma força de cavallaria do destacamento desta cidade, commandada por um sargento.

Sabemos que hontem, tambem o dignissimo commandante do regimento 8, o sr. Maia, dirigiu ao sr. major Brito, pae do infeliz official, uma carta, em que lhe manifestava com toda a sua officialidade o sentimento com que o acompanhava na sua justissima dor.

O que se praticou aqui é o que se tem feito em muitas partes e o que se hade fazer aonde ainda se não executou, quasi que temos a certeza disto.

Por hoje nada mais.

ALFREDO CAMPOS

NOTICIARIO

Pereceu no dia 25, por volta das 8 horas da noite, nas Caldas de Vizella, onde residia, a excm.^a sr.^a D. Guilhermina Candida Dias Pereira de Freitas, filha do capitão de artilheria reformado Francisco José Dias Pereira, e mãe do nosso presado amigo e distincto poeta o sr. Dias Freitas.

Concebemos quanto deve ser doloroso e profundo o golpe que o nosso amigo experimentou com o apartamento de sua carinhosa mãe, e por isso recomendamos-lhe que se abraçe na crença da nossa Religião, que ella continuará a manter colloquios misticos com aquella que lhe deu o ser, e que voando á mansão dos justos o deixou repleto de sandaes.

Como noticiaramos, foi hontem dia de grande gala por ser o 58.^o anniversario natalicio de sua magestade el-rei o sr. D. Fernando.

A musica regimental tocou á alvorada e ao meio dia á porta do quartel, e á noite ao recolher, na rua da Rainha, em frente da «Assemblea Vimaranesa».

Falleceu ante-hontem á noite, em Braga, a filha primogenita do sr. Serafim Carneiro Geraldês Junior, digno escrivão de direito d'esta comarca, e a quem damos os nossos sentimentos.

Recebemos um exemplar do brinde litterario.—correspondente ao mez de Setembro—que o nosso apreciavel collega da «Actualidade» distribuiu aos snrs. assignantes. E' o 6.^o volume das obras completas de Luiz de Camões, contendo os autos e as cartas.

Agradecemos.

Falleceu hontem a sr.^a D. Maria Clara Carneiro de Carvalho, viuva, com estabelecimento de pannos no largo de S. Francisco, d'esta cidade, e tia da esposa do sr. Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e do sr. José da Costa Nogueira e Souza, acreditado negociante d'esta praça.

Deixou testamento cerrado, o qual consta das seguintes disposições:

Herdeira sua sobrinha D. Maria de Belem, casada com o sr. Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e lega por uma só vez á cunhada da testadora 300\$000 reis, uma teia de panno de linho e disfructar em quanto viva todas as medidas do casal do Barrado, em Santa Eufemia de Prazins, com a liberdade de poder emprestar as pratas, segundo o uso da casa; e tambem lhe deixa o goso da mobilia de que ella careça e quizer escolher, para o seu serviço, e o dos cobertores de damasco para adorno das janellas no transito das precisões ou outra qualquer solemnidade.

Legar por uma só vez 400\$000 reis á Santa Casa da Misericordia, com a obrigação de lhe mandar dizer perpetuamente 15 missas as quaes se dirão seguidamente á oitava do natal.

Legar por uma só vez 400\$ reis á Ordem Terceira de S. Francisco, com a mesma obrigação acima.

Legar por uma só vez 100\$ reis á irmandade dos Santos Passos para a mesa applicar n'aquillo que quizer.

Legar por uma só vez 100\$ reis ás religiosas de Nossa Senhora da Madre de Deus desta cidade para entre si repartirem, com a obrigação de lhe fazer tres officios.

Legar por uma só vez 50\$ reis ao asylo de Santa Estephania.

Legar por uma só vez 100\$ reis a cada um dos 5 filhos de José da Costa Nogueira e Souza.

Legar ao sobredito José da Costa Nogueira e Souza, para depois do fallecimento do cunhado da testadora as medidas do casal do Barrado, em Santa Eufemia de Prasin, com a obrigação de lhe mandar dizer annualmente em quanto fôr vivo pela alma da testadora e pela alma do fallecido marido 20 missas.

Legar por uma só vez 100\$ reis a João, filho de Rosa de Traz do Passo da freguezia de S. Romão d'Arões e á Luiza filha da mesma Rosa 50\$.

Legar por uma só vez 100\$ reis á sua sobrinha D. Catharina Angelica e um cordão d'ouro de valor não inferior a 30\$000 reis.

Legar ao seu sobrinho José, o legado diario de 240 reis, e um vestuario annual como a sua herdeira

entender, comprehendendo calçado chapeu e duas camizas de panno de linho.

Legar ao seu caixeiro Augusto Casimiro de Abreu, pelo zelo e cumprimento de suas obrigações e actividade no negocio e respeito com que me tractava uma casa que tenho no terreiro de S. Francisco com o numero 14 e 12 varas de panno de linho e um guarda vestidos.

Legar por uma só vez 100\$ reis a Antonia Maria de Freitas, viuva, desta cidade.

Legar por uma só vez 100\$ reis á filha de José Labrantes, que vive na companhia de sua herdeira.

Legar por uma só vez ao seu caixeiro Francisco José Marques 50\$.

Legar por uma só vez a Manoel Ribeiro ainda a dar tempo 40\$.

Legar por uma só vez 100\$ reis a José da Costa Nogueira desta cidade.

Legar por uma só vez a Rosa do rio, viuva, 9:600 para uma roupa.

Legar por uma só vez a cada um dos afilhados della testadora, entrando neste numero o menino Antonio, filho do compadre Francisco José de Caryalho e Oliveira 7:200.


Legar por uma só vez á sua criada 4:800.

Quer que se mandem dizer 800 missas por sua alma, 800 por alma de seu marido e 200 por alma de seus paes.


Os legados a favor da irmandade do Senhor dos Passos, Religiosas Capuchas, e asylo de Santa Estephania, serão satisfeitos dentro d'um mez depois do seu fallecimento, e os restantes no praso de um anno.

Nomeia seu testamenteiro a José da Costa Nogueira e Souza pelo qual recebera 100\$000 reis e um par de castiças dos mais pequenos.

AGRADECIMENTO

 Fortunato Jorge Guimarães Barateiro, tendo como era do seu dever, pessoalmente agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de seu innocente filho Alberto e assistir aos responsos de «Gloria», que liveram logar na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, na noite do dia 4 de setembro, podendo porem acontecer que se escapasse alguém pede desculpa d'esta falta involuntaria, e aproveita esta occasião para dar um testemunho publico de gratidão e reconhecimento aos seus collegas da Meza da mesma Veneravel Ordem Terceira pela promptidão e boa vontade com que engrandeceram este religioso acto, e do mesmo modo o faz á illm.^a commissão do asylo de Santa Estephania, por ter ordenado que os asylados assistissem ao mesmo acto, protestando a todos a sua indelevel gratidão. Guimarães 30 de outubro de 1874.

AGRADECIMENTO

 Anthero José Ade Castro Guimarães suas irmãs e seu cunhado Alexandre José Rodrigues, não podendo fazel-o

pessoalmente veem por este meio agradecer a todas as pessoas de sua amisade que se dignaram assistir aos responsos de sepultura celebrados na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos em Guimarães, por alma de sua chorada mãe D. Anna Rosa Ribeiro e Silva; assim como a todos os seus amigos que os cumprimentaram por occasião daquelle triste acontecimento.

Nesta singela manifestação do seu reconhecimento, não podem deixar d'especialisar os illusterrimos snrs. José de Souza Guimarães e Francisco José de Souza Guimarães, negociantes desta cidade, pelos relevantes serviços que lhes prestaram em tão afflictiva conjunctura.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

No estabelecimento de N. Francisco José de Souza Guimarães na Praça do Toural n.^o 4 e 5, ha á venda sabonetes Preservativo da Syphilis para toda a qualidade de venereo.

PERDEU-SE!

No dia 4 do corrente um retrato a photographia, desde o Toural até á praça de N. Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Quem o quizer entregar derija-se a esta redacção, e receberá alvicas.

MUDANÇA DE HORARIO PARA A POVOA DE LANHOSO

O carro de Manoel do Couto Villas que sahia ás 3 horas da tarde principia no dia 1 de Novembro a sahir ás 2 e meia da tarde. Guimarães 20 de outubro de 1874

Manoel do Couto Villas

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade de obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.^o 4—Coimbra.

MUDANÇA

JOSÉ Rodrigues Pitta, mestre alfaiate, previne os seus amigos e freguezes de que mudou a sua residencia e officina da rua Nova de Santo Antonio, n.º 4, para a rua da Rainha numeros 103 e 104; onde continua, como até aqui, a prestar todos os serviços respectivos á sua profissão.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

ATENÇÃO

Vendem-se todos os foros pertencentes á casa do Tournal, da cidade de Guimarães, bem como as seguintes propriedades:

Quintas :—da Torre de Fóra, da Torre do Meio, do Passo ou Torre, todas na freguesia de S. Miguel de Creixomil; quinta da Amorosa, freguesia de S. Pedro d'Asurey; quinta de Cima de Villa, freguesia da Abação—todas no concelho de Guimarães.

Campos : da Honra, rua da Alegria; campo do Arquinho, rua da Caldeiroa; d'esta cidade, e campo do Olival do Passo, na freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos foros ou bens supra, devem dirigir-se ao illm.º snr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, também d'esta cidade.

A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3,600 reis
Por semestre	1,900 "
Por trimestre	1,000 "
Folha avulso ou supplemento	140 "

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis.—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—Rua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Afra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—Rua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Remettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio. Carta á typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 57, Lisboa.

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de astro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a carta d'um solitario ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um. A' venda na «Livraria Internacional», D. amaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300
Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240
Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120
Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120
Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100
Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50
annual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.



VINHOS DO ALTO DOURO

PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES





CASA DE VILLA POUCA

PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatoel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1834	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martius.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascem os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia também ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordeute para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4,380 reis
Por semestre	2,290 "
Por trimestre	1,190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9,000 "